

REFLEXÕES SOBRE A INICIAÇÃO À DOCÊNCIA E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE PROFESSORES INICIANTE

Ana Paula Pereira¹
Fernanda Warken²
Nadiane Feldkercher³

Esse estudo foi motivado pela vinculação das autoras no projeto de pesquisa “Inserção profissional no ensino: sujeitos, trajetórias, contextos e práticas”, vinculado ao Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade do Oeste de Santa Catarina. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica pautada em Marcelo García (1999), Nóvoa (2019), Huberman (2000), Feldkercher (2017) e Cruz (2020) que busca discorrer sobre a iniciação à docência e refletir sobre as práticas pedagógicas de professores que se encontram nesta etapa da carreira. Assim, nesta escrita buscamos responder aos seguintes questionamentos: como se define o ingresso na carreira docente? O que se sugere para o acompanhamento do profissional que se inicia no magistério? Como se caracteriza as práticas pedagógicas dos professores iniciantes?

A iniciação à docência refere-se aos primeiros anos da atividade de ensino. Para Huberman (2000), a fase de iniciação corresponde a um período de até três anos de experiência. Já Marcelo García (1999) destaca que essa fase possui um período mais prolongado e corresponde dos cinco primeiros anos, podendo se estender até os sete anos iniciais na carreira docente.

Marcelo García (1999, p. 113) a partir de uma citação de Borko (1986) define a iniciação ao ensino como sendo um

[...] período de tempo que abarca os primeiros anos, nos quais os professores fazem a transição de estudante para professores. É um período de tensões e aprendizagens intensivas em contextos geralmente desconhecidos, e durante o qual os professores principiantes devem adquirir conhecimento profissional além de conseguir manter um certo equilíbrio pessoal.

¹ Mestranda em Educação pela Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc). Licenciada em Geografia e Física pela Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc). E-mail: anaapaulapereira@hotmail.com

² Mestranda em Educação pela Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc). Licenciada em Pedagogia pela Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc). E-mail: fernanda1725@yahoo.com.br

³ Doutora em Educação pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Professora do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc) e do Departamento de Teoria e Prática da Educação da Universidade Estadual de Maringá (UEM). E-mail: nadianef@gmail.com

III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

Compreendemos que esta fase inicial da docência exige atenção devido a esta complexidade que a envolve. Além do mais, assim como Cruz (2020, p. 61), compreendemos que o próprio processo de ensinar é complexo, pois “envolve a ação especializada do professor com o objetivo de promover a aprendizagem de seus alunos. Defendemos que por ser uma ação especializada, necessita mobilizar saberes específicos”.

Ainda, concordamos com Feldkercher (2017, p. 97) quando ressalta que “a iniciação à docência é uma fase específica e singular do processo de formação do professor, do seu desenvolvimento profissional e de sua carreira docente”. Entendemos que a inserção profissional na docência é um momento importante para o aprendizado da profissão.

Feldkercher (2017, p. 97) adiciona que o ingresso na carreira

perpassa distintos condicionamentos como a formação do professor, suas singularidades pessoais, a instituição de trabalho, as condições de trabalho, a essência do conhecimento com o qual trabalhou em aula, a relação com os pares, a relação com os alunos, as condições para seu desenvolvimento profissional, entre outros.

É na iniciação da carreira profissional que o professor desenvolve suas habilidades, competências e singularidades bem como desperta suas emoções e fragilidades. Huberman (2000) propõe pensar em dois aspectos que a caracterizam: a exploração e a estabilização. A exploração consiste no período do conhecer e do investigar a profissão; se essa fase for bem-sucedida, passará à fase da estabilização, que corresponde aos domínios característicos da profissão (HUBERMAN, 2020).

O início da carreira docente ocorre, muitas vezes, logo após a finalização da formação inicial dos professores e é compreendida como uma fase complexa, envolvendo não somente o processo do ensinar, mas também o de aprender a ser professor. Nesta fase o profissional pode decidir se dará continuidade a esta carreira ou se desistirá dela.

Feldkercher (2017, p. 98) afirma que “A iniciação à docência coloca o professor na condição de desenvolver a sua socialização profissional.”. O professor não irá interagir apenas com os alunos, ele terá que socializar-se com seus colegas de trabalho, com os pais dos alunos, com a equipe gestora e demais funcionário da escola.

A partir de nossas vivências docentes observamos que no Brasil, a cada ano, muitos professores iniciam-se na docência na Educação Básica sendo que muitos deles sequer

Programas organizadores



UNIDESTE
CAMPUS DE
CASCAVEL



III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

completaram sua formação inicial e atuam em condições precárias. Marcelo García (1999) entende que os professores “aprendem a ensinar” ou se formam professores passando por três fases: formação inicial, iniciação e o desenvolvimento profissional. Cada uma dessas fases pode ser analisada de forma diferente em sua complexidade. Porém, compreendemos que se a primeira fase não é concluída, inicia-se de modo mais desafiador a segunda fase.

O período inicial é desafiador aos docentes e requer o pensar e propor alternativas de formação que atendam às necessidades do professor iniciante. Estas iniciativas tendem a fazer com o profissional defina sua continuidade na carreira bem como a ausência destas iniciativas pode corroborar pela desistência da docência. Neste sentido, ou para que estabilização docente definida por Huberman (2000) ocorra, é importante que as escolas e instituições que recebem estes iniciantes realizassem programas sistemáticos de acompanhamento aos profissionais.

A formação docente não pode ser comparada à um produto acabado bem como o professor não é alguém que já aprendeu tudo e está sempre apto a desenvolver suas atividades. Um professor em início de carreira percorre o caminho de aluno para professor, e isso envolve emoções, as dúvidas, tensões e também frustrações. Estes elementos ressaltam a importância da formação continuada ofertada aos professores, incluindo a singularidade dos professores em início de carreira.

Muitos autores, como Marcelo García (1999) e Nóvoa (2019) propõem que se tenham programas de formação docente específicas para os professores iniciantes. Entre as distintas possibilidades de se desenvolver esta formação, Marcelo García (1999) propõe a figura do professor mentor, principalmente no primeiro ano da atividade docente, o qual seve de referência, de apoio para o professor iniciante. Já Nóvoa (2019, p. 200) registra que “devemos insistir na responsabilidade das direções das escolas e dos professores mais experientes quanto ao acolhimento e acompanhamento dos seus jovens colegas”. É importante, então, que as equipes gestoras tenham tempo para esta organização no intuito de ajudar esses professores iniciantes e diminuir as angústias provocadas por essa fase. Nóvoa (2019, p. 201) adiciona argumentando que é necessário “construir ambientes propícios ao processo de aprendizagem e socialização profissional”.

Programas organizadores



UNIDESTE
CAMPUS DE
CASCAVEL



PPGE
Programa de Pós-Graduação
em Educação

III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

Dito de outra forma, para estes programas de acolhimento docente também se sugere que a equipe da gestão escolar olhe de modo diferenciado para o professor iniciante e não o coloque na turma com maiores “problemas” ou na turma com maior número de alunos. Entende-se que em uma boa acolhida à vida profissional do professor contribui para com a sua adaptação.

Marcelo García (1999, p. 114) afirma que o processo “o aprender a ensinar é visto como um processo de maturidade intelectual”. Por meio dessa maturidade intelectual o professor constrói e aprimora suas práticas de ensino. A prática pedagógica do professor iniciante necessita reflexão constante e um clima favorável para sua qualificação.

Para Cruz (2020) o professor precisa aprender a refletir sobre sua prática para que ela seja “transformada e transformadora”. Quando não nos perguntamos se nossas práticas estão atingindo os objetivos que nos propomos alcançar podemos cair numa falácia de achar que nossas aulas são ótimas e que não temos o que melhorar. Ou, então se não temos claro quais são os nossos objetivos com as atividades que nos propomos podemos correr o risco de desenvolver nossa aula no improviso.

Para ousarmos em nossas práticas necessitamos sermos profissionais ativos, que não se acomodem. As ideias, as autocríticas, o aprimoramento profissional não vêm do nada, é preciso buscar leituras, se colocar em constante aprendizado. É preciso ainda questionar-se constantemente: nossas práticas estão indo ao encontro do que acreditamos? O que desejamos aos nossos alunos?

Durante a formação acadêmica são levantados várias hipóteses, discussões, estudos, mas é na realidade escolar que os professores se deparam com um universo paradigmático. São desafios que não imaginavam enfrentar e também não foram orientados para essa realidade. Um professor iniciante provavelmente enfrentará dificuldades com suas práticas de ensino, se perguntará se elas são as mais adequadas e terá muitas dúvidas. Mesmo que o professor iniciante já tenha tido certo contato inicial com o ambiente escolar, como por exemplos nos estágios curriculares ou remunerados, ao assumir uma turma a responsabilidade, os anseios e as dificuldades são diferentes pois assume-se outro papel.

Além dos desafios da carreira docente obviamente que existem motivações que fazem com que os professores se firmem na profissão. Estas motivações podem ser tanto aspectos

Programas organizadores



UNIDESTE
CAMPUS DE
CASCAVEL



PPGE
Programa de Pós-Graduação
em Educação

III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

peçoais quanto profissionais. Algumas das motivações que são evidenciadas em estudos sobre o início da carreira docente na Educação Básica mostram que o carinho dos alunos, a possibilidade da estabilidade nas escolas públicas, o reconhecimento da família, o estar em constante aprendizado e estudo são fatores motivacionais.

Por fim, destacamos que a acolhida do professor em início de carreira é, muitas vezes, despercebida nos ambientes escolares. Para superar todos os desafios encontrados neste início é importante que o professor acredite no seu potencial, na sua capacidade de evoluir, de integrar sempre novas experiências e dimensões do cotidiano, ao mesmo tempo em que aceite suas fraquezas, seus limites e principalmente sua história pessoal.

Esse paradigma de incertezas, motivações e desafios exige a resignação constante por parte do professor, essencialmente na primeira fase da docência, caracterizada por múltiplas aprendizagens e demandas quanto ao ensino. Espera-se que os desafios dos professores iniciantes sejam suas motivações, para a não ocorrência da desistência dessa carreira tão importante no contexto social.

Palavras-chave: Professor. Iniciação à docência. Práticas de ensino.

REFERÊNCIAS

CRUZ, Giseli Barreto da. Didática e docência na visão dos professores iniciantes. **Revista Cocar**, Belém, n.8, p. 45-66, jan./abr. 2020.

FELDKERCHER, Nadiane. Iniciação à docência na educação básica: algumas reflexões. **Revista Querubim**, Niterói, n. 33, p. 97-103, out. 2017.

MARCELO GARCÍA, Carlos. **Formação de professores**: para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora, 1999.

HUBERMAN, Michael. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, António (org.). **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto, 2000. p. 31-61.

NÓVOA, António. Entre a formação e a profissão: ensaio sobre o modo como nos tornamos professores. **Revista Currículo sem Fronteiras**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 198-208, jan./abr. 2019.

Programas organizadores



UNIDESTE
CAMPUS DE
CASCAVEL



PPGE
Programa de Pós-Graduação
em Educação